

Collor: lá fora já venci o Brizola

RAIMUNDO PACCO

Rio — O candidato do PRN A sucessão presidencial, Fernando Collor de Mello, desembarcou, às primeiras horas da manhã de ontem, no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro com a certeza de que conseguiu pôr fim às versões, segundo as quais o ex-governador Leonel Brizola (PDT) seria o único postulante com reconhecido trânsito político internacional. Após correr os olhos na lista preparada por sua assessoria com os nomes das personalidades com quem se avistaria, Collor de Mello aceita o desafio: compara o seu periplo pela Europa com a viagem de Brizola:

“Na realidade, não há o que comparar. Se colocarmos lado a lado os nomes de meus interlocutores e os dele, saltará aos olhos o êxito de minha viagem resume.

Collor de Mello aposta tanto nos efeitos destes encontros internacionais que já programa uma nova viagem para o início de setembro. Esta seria aos Estados Unidos, onde se encontraria com autoridades econômicas. A data foi escolhida estrategicamente: ela precede a próxima reunião do Fundo Monetário Internacional, na qual o debate sobre a dívida dos países do Terceiro Mundo ocupará boa parte da pauta. O candidato pretende lançar, nos Estados Unidos, a proposta de tratamento diferenciado aos países devedores da América Latina. E acredita que pode obter apoios dentro do FMI.

Para se livrar da pecha de conservador que lhe é imposta pelos adversários à esquerda, Collor de Mello sonha também com uma viagem a Cuba. Sem ainda qualquer manifestação favorável do comandante Fidel Castro, o candidato do PRN já autorizou seus assessores a darem andamento aos contatos preliminares.

O único percalço de seu giro pela Europa se deve à decisão do presidente da França, François Mitterrand, de não recebê-lo. Hoje, talvez, fosse outra a sua posição. Um dia após retornar de uma viagem de negócios ao Brasil, Robert Mitterrand, irmão de François, participou de um jantar oferecido a Collor de Mello, na Embaixada do Brasil, confessou estar impressionado com a popularidade do candidato no Brasil.

Os encontros de Collor de Mello tiveram características peculiares: como com Mário Soares, predominou a discussão sobre a possibilidade de Portugal abrir as portas para o Brasil penetrar no Mercado Comum Europeu; com o primeiro-ministro da Alemanha, Helmut Kohl, meio ambiente foi o tema central; e com a primeira-ministra Margaret Thatcher, privatização e dívida externa foram temas hegemônicos.

Sobre o encontro com o papa João Paulo II, Collor disse que valeu pelo próprio fato de ter acontecido, pela gentileza de sua santidade de recebê-lo em audiência privada. Teve participação decisiva nas negociações com o Vaticano, o cunhado de Collor de Mello, Marcos Coimbra, embaixador do Brasil na Grécia.

Fernando Collor chegou ao Rio no voo 761 da Varig, acompanhado por assessores e pelo deputado mineiro Hélio Costa, que foi ao seu encontro na Europa. Permaneceu por pouco tempo no Rio conversando com políticos na Sala Vip, onde também foi cumprimentado pela cantora Alcione. Em seguida, em avião especial, seguiu para Barbacena para contatos políticos e ontem mesmo chegaria a Brasília. O ex-governador alagoano respondeu a uma indagação sobre a autenticidade dos números da **Vox Populi**, dirigida por um parente seu, sustentando que as pesquisas dos outros institutos que serão divulgadas daqui a alguns dias, irão confirmar a mesma tendência.

Sem falar com a imprensa, Fernando Collor foi direto do aeroporto de Brasília para sua casa, no Lago Norte da cidade. Ele passou o dia descansando e mantendo alguns contatos por telefone. Essas conversas ficaram restritas a alguns amigos mais próximos, como o empresário Paulo Octávio, e seu candidato a vice, senador Itamar Franco.

Nos 20 dias que passou na Europa, Collor teve encontros com os chefes de governo de Portugal, França, Espanha e Inglaterra, além de audiências com o rei espanhol Juan Carlos e o papa João Paulo II. Seus assessores asseguraram que o ponto alto da viagem foi o encontro com o papa.



Brizola reclamou com o arcebispo de Brasília sobre apoio da Igreja ao candidato do PT